PRONUNCIAMENTOS DA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Sob a proteção de Deus declaro aberta a 41ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura da Câmara Municipal de Salvador.

Sobre a Mesa o Expediente. Solicito ao 1º secretário a leitura do Expediente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCELO GUIMARÃES NETO (UNIÃO)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, há sobre a Mesa o Ofício nº 36/2026, que devolve à Câmara Municipal os autógrafos dos Projetos de Lei nº 148/2026, nº 153/2026, nº 172/2026, nº 316/2021, nº

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

71/2024, nº 83/2024, nº 139/2024, nº 61/2025, nº 195/2025, nº 224/2025, nº 25/2026, nº 80/2026, nº 85/2026, nº 87/2026, nº 154/2026, nº 19/2025, nº 256/2025, nº 259/2025, nº 367/2025, nº 384/2025, nº 480/2025, nº 504/2025, nº 505/2025, nº 538/2025, nº 540/2025, nº 350/2025, nº 555/2025, nº 572/2025, nº 18/2026, nº 30/2026, nº 92/2026, nº 103/2026, nº 129/2026, nº 3/2026, nº 52/2026, nº 79/2026, nº 106/2026, nº 131/2026, nº 192/2026 e o Projeto de Lei Complementar nº 3/2026.

É esse o Expediente, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, 1º secretário.

Em votação a Ata da última sessão legislativa. Os vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada.

Em votação a licença dos vereadores Isabela Sousa e Sandro Filho. Os vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a licença dos vereadores Isabela Sousa e Sandro Filho.

Tribuna Popular, dez minutos para cada. O primeiro tempo será dividido entre a União Brasileira de Astronomia e a Associação de Astrônomos Amadores da Bahia. Por favor, compareçam à Tribuna.

Professor Luiz Sampaio Athayde Júnior. Com a palavra, professor Luiz Sampaio Athayde Júnior, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR LUIZ SAMPAIO ATHAYDE JÚNIOR (UNIÃO BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E A ASSOCIAÇÃO DE ASTRÔNOMOS AMADORES DA BAHIA)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Obrigado. A todos os presentes, boa tarde.

Meu nome é Luiz Sampaio Athayde Júnior. Eu sou professor da educação básica, da educação superior também, e vim aqui por um projeto que estamos colocando, por intermédio da vereadora Marta Rodrigues, nesta Casa Legislativa.

Falar de astronomia é sempre muito prazeroso, não é? A astronomia é a primeira ciência da humanidade. Os nossos antepassados se perguntavam, olhando para o céu: “O que são esses pontos brilhantes? O que são essas estrelas? Qual a função

de tudo isso? O que tudo isso tem a ver com a nossa vida?". Então, a astronomia é essa ciência importantíssima.

Aqui em Salvador — não sei se as pessoas sabem — temos várias comunidades de astronomia muito importantes, como por exemplo a Associação de Astrônomos Amadores da Bahia, da qual eu sou associado. Preciso saudar também os meus amigos da Astronomia do Farol da Barra, o Astrolaab, Grupo de Astronomia do Farol da Barra. Temos também agora, recentemente doado por um ex-aluno da Ufba, um planetário na Ufba, de altíssima tecnologia, o mais moderno do planeta neste momento.

Então, a comunidade da astronomia na Bahia está crescendo de vento em popa. Inclusive, já solicitei à reitoria da Universidade Federal da Bahia que crie em Salvador a graduação em astronomia. Nós não temos, não é? Existe essa graduação em astronomia no Rio de Janeiro.

E aí é toda uma cruzada de um trabalho. Em 2009 eu começo a falar na internet para explicar às pessoas que o sol chega sobre a Cidade do Salvador quase 60 dias antes do verão. O verão oficial é 21 de dezembro — todos nós aprendemos isso nos livros didáticos —, só que 27 de outubro é a data em que o sol chega ao município de Salvador, na latitude do município.

A gente ouve normalmente, todos nós, baianos, nós falamos a seguinte frase, a gente sempre fala assim: "Nossa, esse ano o verão vem arrebentando. Eu não estou aguentando, imagina

quando o verão chegar". Ora, não sabe o soteropolitano que o sol está sobre ele por volta de 27 de outubro. É uma informação que precisa constar nos livros didáticos.

Então, lá em 2009, eu começo essa pesquisa em astronomia e posteriormente sai um livro lançado pela editora da Ufba, o livro lançado pela Edufba, da minha autoria. O livro se chama A Teoria do Zênite Solar. Zênite, em astronomia, é esse conceito de que o ponto está sobre nós. Portanto, quando o sol está sobre nós é 27 de outubro, daí o título do livro ser A Teoria do Zênite Solar.

Esse livro, graças a Deus, deu meia volta ao mundo, foi lançado em 9 idiomas pelo mundo todo. Eu fiz o lançamento dele, da versão em inglês, em Berlim. Graças a Deus a informação aqui já é bastante difundida na comunidade de astronomia.

Mas é uma informação que ainda precisa ser mais difundida. Por exemplo, no Rio de Janeiro tivemos um acidente com mil desmaios de jovens em um show público e um óbito de uma jovem. Então, isso aconteceu porque havia um show público há 10 ou 12 dias da chegada do sol em zênite na cidade do Rio de Janeiro, e essa informação, como ela não circula, como ela não é de conhecimento geral, as pessoas não se precaveram, não tomaram as precauções, de forma que houve o acidente, mil desmaios e um óbito.

Outro fato nacional também foi o recorde de todos os tempos de temperatura do Brasil, que foi batido acho que em 2024 ou 2025, há 1 ano ou 2 atrás, numa cidade de Minas Gerais, exatamente também a 10 ou 12 dias dessa data do zênite solar nessa cidade.

Então, Salvador está saindo na frente, por intermédio da nossa vereadora Marta Rodrigues, o Legislativo Municipal está colocando a data no calendário oficial do município, e vamos denominar em Salvador como o Dia Municipal da Astronomia. A partir daí, a gente imagina que a Prefeitura, os políticos podem fazer campanhas, conscientizar as pessoas.

Nós vamos seguir na nossa trajetória de pesquisa para que todo esse trabalho chegue também e fique figurado nos livros didáticos, esse é o grande objetivo, que as pessoas já possam aprender os assuntos, estações do ano, os assuntos sobre o clima, já entendendo as peculiaridades da nossa região. O nosso livro é feito todo com conteúdo ainda europeu, e a situação na Europa é completamente diferente, quando o sol inicia o verão é nas posições.

Então, esse é o motivo da minha fala aqui hoje, para trazer essa informação ao Legislativo Municipal, para que todos saibam. O projeto já deve estar saindo em Diário Oficial em mais alguns dias, creio. É isso, vamos oficializar, cuidar da população, trazer as informações, fazer campanhas.

Também esqueci um fato, é porque esse foi um fato extra Brasil: 300 ou quase 600 muçulmanos morreram de calor em peregrinação à Meca, também numa data próxima de 20 de junho, que também é uma data em que o sol está em zênite no Trópico de Câncer, que é próximo da latitude da cidade de Meca.

Então, essa questão da proximidade do sol é preciso ter cuidado. É preciso cuidar da população, daí o fato de que esse assunto é de interesse público, é uma questão de saúde pública mesmo. Então da nossa parte é cuidar da educação, da ciência, trazer isso para a astronomia, com os eventos a gente já sempre apresentando pelo Brasil afora, levando a informação para todos.

Muito obrigado a todos pela oportunidade. Estou à disposição. Podem pegar os meus contatos, se quiserem, as redes sociais. Estou à disposição de todos.

Muito agradecido. Uma boa tarde.

(*Aplausos no Plenário.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, professor Luiz.

Quero convidar para a Tribuna Popular a instituição Afata, Associação Força e Trabalho, representada pela Sra. Michele Pinheiro. Com a palavra Sra. Michele Pinheiro, pelo tempo de dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MICHELE PINHEIRO (INSTITUIÇÃO AFATA - ASSOCIAÇÃO FORÇA E TRABALHO)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, vossos Srs. e Sras. vereadoras.

É com o coração radiante que aqui estou, primeiramente agradecendo a Deus pela oportunidade, e depois a alguns apoiadores, como alguns vereadores que nos convidaram e hoje eu estou aqui. Antes de mais nada, gostaria de cumprimentar a Mesa e a todos que aqui estão presentes.

Meu nome é Michele Pinheiro Santos, sou assistente social e pedagoga. Estou à frente de um lindo projeto social localizado no bairro da Liberdade. Mas, antes de mais nada, gostaria de fazer minha autodescrição: sou mulher, parda, tenho 1m57cm de altura, 69kg. Estou vestindo uma camisa branca, calça *pink*, sapatos bege fechado. Tenho cabelos pretos à altura dos ombros, olhos castanhos escuros, um relógio no pulso esquerdo e aliança, porque sou uma mulher casada.

É com muito respeito, esperança e compromisso que venho apresentar para vocês este lindo projeto social. Estou aqui com mães atípicas para defender alguns direitos e garantir oportunidades para que nenhuma criança seja deixada para trás.

(*Aplausos nas Galerias*.)

Obrigada. Nós sabemos que cada criança é única e possui suas próprias características, necessidades, talentos e formas de enxergar o mundo. Quando falamos de crianças atípicas, falamos de famílias que muitas vezes enfrentam desafios diários na inclusão, lazer, mas principalmente ao respeito.

Este projeto social nasce da necessidade de investir no futuro das nossas crianças. Promover inclusão não é tratar de privilégios, é garantir igualdade de oportunidade efetivamente para essas crianças. Por isso, peço, por gentileza, a atenção e o apoio desta Câmara para que juntos possamos honrar um compromisso de defender os direitos das crianças e das famílias atípicas.

Antes de mais nada, gostaria de saudar nosso querido vereador Sidninho. Ele é o autor do Projeto de Lei nº 79/2024, que institui o Programa de Promoção, Autocuidado e Rede de Apoio para as Mães e Crianças do Transtorno do Espectro Autista, da Síndrome de Down e das Crianças com Deficiência no Município de Salvador.

Como assistente social, estou nesta Plenária para trazer algumas das nossas necessidades, porque já deixei claro para vocês que existe este projeto, mas que a gente precisa de ajuda. Posso citar pelo menos três necessidades que estamos precisando o mais breve possível. Contamos com apenas uma psicopedagoga,

que atende mais de 90 crianças atípicas, e sabemos que a realidade é de pelo menos seis terapias. Hoje, não temos nem fonoaudiólogo e nem nutricionista. Então, peço a esta Casa que, por favor, nos enxergue de forma diferente.

Essas mães atípicas vão até a Afata uma vez por semana para realizarem uma receita a fim de reproduzir esta receita e comercializar, porque muitas dessas mães ainda não recebem o benefício BPC-Loas, e elas contam com este apoio comercializando estes alimentos que elas produzem.

Para além de tudo isso que já trouxe, muitas dessas mães buscam a instituição para solicitar cestas básicas, porque — como já falei — muitas delas ainda não recebem nenhum benefício. A gente conta com o apoio de colaboradores, também do comércio local, mas isso não é todo mês. Então, existe esta dificuldade também, que é a questão alimentar.

Gostaria de deixar aqui registrado que essas crianças precisam de políticas públicas, como a gente já sabe. Contudo, estas políticas públicas precisam ser realizadas com o apoio dessas mães, porque são elas que vivenciam isso tudo no dia a dia. Mães atípicas não precisam ser chamadas apenas de mulheres fortes ou guerreiras, elas precisam estar aqui na construção desse projeto.

Deixo aqui como sugestão um instituto municipal de atendimento à criança e ao adolescente autista, onde todos esses

serviços que eu aqui citei sejam realizados nesse instituto, porque cada criança atípica traz consigo a necessidade que também a família passa. Então, como sugestão, gostaria de reafirmar esse pedido a esta Plenária: a possível possibilidade de um instituto municipal onde se atendam as crianças atípicas e suas famílias. Existe a necessidade e, se V.Exas. pararem para refletir, não é um pedido de privilégios, é porque isso existe e está na hora de a gente realmente acolher essas crianças e famílias.

Encerro esta fala agradecendo ao nosso maior incentivador e apoiador, nosso querido vereador Alex Alemão.

(*Aplausos nas Galerias.*)

Obrigada, nosso vereador Alex Alemão! É com muito orgulho e satisfação que nós recebemos o seu apoio diário. Tem um ano que esse vereador, nesta Casa aqui presente, desde julho do ano passado, apesar de todos os desafios que ele enfrenta junto com as mães atípicas — aqui somos somente um pequeno grupo —, mas já atendemos 180 famílias atípicas no bairro da Liberdade e adjacências. Uma salva de palmas para o nosso vereador, por favor.

(*Aplausos no Plenário.)*

Muito obrigada, vereador. Muito obrigada a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Muito obrigado, Sra. Michele.

Inscrições para os Comentários da Tribuna. A vereadora Marta Rodrigues, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras.

Que bom, não é? Com sessão, com as duas tribunas aqui, hoje, com temas importantíssimos para a cidade, para a nossa Casa, como também o que o nosso querido professor Luiz Sampaio Athayde Júnior trouxe aqui, a sua sabedoria.

Quando nós realizamos a audiência pública lá, na faculdade, nós percebemos o quanto esse tema é essencial. Como o senhor bem disse aqui, que é a ciência natural que estuda o Universo, os corpos celestes, como estrelas, planetas, as galáxias e os fenômenos fora da Terra.

Nós estamos passando por situações — e o senhor também abordou aqui — do clima, e isso é muito grave. Por isso que a nossa ida lá, naquele dia, para realizar a nossa audiência, foi de fundamental importância, com a presença da Casa, com a TV, que cobriu, jornalistas, todo mundo, para mostrar a

grandiosidade deste dia municipal, que já está tramitando aqui. A sua presença foi fundamental.

O nosso presidente da CCJ que está aqui, o presidente Aleluia, eu já conversei com ele, já passei, está na CCJ aguardando o relator. Ele já me pediu para passar o número do Requerimento nº 105/2026. Ele disse que amanhã já vai pautar na reunião, na CCJ, para designar o relator para tramitar. Muito obrigada, presidente Aleluia, por sua grandiosidade de entender a importância de um projeto de tamanha magnitude.

Nós estamos vendo essa questão, para a gente explicar também e, a partir daí, inserir no calendário, para estar realizando sessões, outras iniciativas também. Como o nosso professor, doutor, ele também é da escola pública, então, com esse projeto aqui aprovado, nós vamos garantir, professor Luiz, diversas outras caminhadas e audiências também, descentralizadas, para estar conscientizando da importância deste dia e da astronomia. Como o senhor bem trouxe aqui o que aconteceu no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, aquela situação do calor intenso e que uma pessoa veio a óbito. Por isso que eu quero lhe saudar e nos colocar aqui também à disposição para a nossa caminhada.

(*Soa o alarme sinalizando fim do tempo da oradora.*)

Sr. presidente, só um segundinho para falar aqui também da nossa querida Michele Pinheiro, da Afata, Associação Força e

Trabalho. O tema que ela traz aqui também é importantíssimo, que é o tema das mães atípicas. Isso, a gente precisa aqui nesta Casa, todo mundo de mãos dadas, a gente enfrentar essa situação. Essa política também tem que ser uma política pública do Estado, para que tenha orçamento, porque cada dia que passa vem aumentando o número de crianças neurodivergentes.

Então, pode contar também com a gente nessa caminhada, os vereadores também que apresentaram aqui para trazer Michele, para que a gente possa fazer esse debate com a maior grandeza que requer, que é sobre nossas crianças e adolescentes.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues.

Comunicação Inadiável, professor Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras.

A nossa Comunicação Inadiável é para comunicar, de forma pesarosa, o falecimento de um assessor técnico legislativo

desta Casa, lotado no nosso gabinete, o advogado Mário Jeferson, que de forma de forma inesperada faleceu na noite de sábado para domingo.

Nós fomos hoje ao seu sepultamento, lamentando muito, principalmente por se tratar de uma pessoa ainda jovem, com 47 anos. Nesse sentido, nós estamos encaminhando uma moção de aplauso em vida, ainda de vida, para esse companheiro, para celebrar sua vida, uma moção para celebrar a sua vida, considerando as contribuições que ele deu para esta Casa, as contribuições com seus projetos para a Cidade do Salvador e, sobretudo, pela sua dedicação militante na construção de uma cidade mais digna para o nosso povo.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, professor Hamilton. A nossa solidariedade pelo falecimento do seu assessor.

Pediu um minuto de silêncio? Concedido um minuto de silêncio pelo falecimento de Mário Jeferson.

Concedido.

(*Realiza-se um minuto de silêncio.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**

Para comentar a Tribuna, vereadora Aladilce, pelo tempo de 3 minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DATRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, antes de começar a contar meu tempo, eu quero me solidarizar com o vereador Hamilton, os familiares e amigos do seu assessor falecido de maneira prematura. A nossa solidariedade.

Sr. presidente, eu quero também aqui tecer as minhas homenagens a essa Tribuna Popular de hoje. Nós tivemos aqui dois assuntos extremamente relevantes. Não sei se o professor Luiz ainda está presente, o Luiz Sampaio Athayde Júnior. Está do

outro lado? Eu quero parabenizá-lo e à vereadora Marta por trazer esse assunto de tão grande relevância aqui.

A astronomia, apesar de ser tão importante, é muito secundarizada. O céu é um mistério, o Universo é um mistério. A gente olha para o céu e vê algumas estrelas, a gente reconhece, temos noção de que nós temos galáxias, planetas, mas a gente normalmente não se aprofunda na escola, a gente não estuda, ou então estuda muito superficialmente. Trazer esse assunto aqui, mostrando e indicando a importância dele para muitas questões, para inclusive políticas públicas relacionadas ao clima e à prevenção de riscos e eventos, é muito importante.

Então, quero saudar. Eu quero dizer que eu já fui ao observatório, ao planetário — melhor dizendo —, e me encontrei com o professor Luiz, levei minha neta, que ficou encantada. Acho que é uma experiência fantástica, que eu tenho certeza que muita gente aqui nunca foi. Eu recomendo.

Quero também aproveitar este momento para saudar a Sra. Michele Pinheiro, assistente social, que representou aqui a Associação Força e Trabalho. Vocês merecem uma salva de palmas, realmente, pelo trabalho, pela força, pela coragem. Nós temos a dimensão da luta de vocês, do sacrifício que fazem para dar conta do cuidado com as crianças neurodivergentes.

Fica aqui o apoio da nossa bancada do PCdoB também a vocês, aos projetos que estiverem aqui, seja através do vereador

Alemão ou através de qualquer outro vereador. Eu acho que é um segmento da população que merece toda atenção desta Casa.

E eu digo mais, Alemão: recomendo que demande à Secretaria de Assistência Social para ajudar, para contribuir com cestas básicas, e não só com cestas básicas, mas com a política de assistência social direcionada às mães atípicas deste município.

Parabéns pelo trabalho!

(*Aplausos nas Galerias.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereadora Aladilce.

Para comentar a Tribuna, vereador Carlos Kleber, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS KLEBER (PSD)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA24 DE AGOSTODE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, presidente. Boa tarde, vereadores, vereadoras. Boa tarde a todos que estão aqui presentes, em especial os que estão na Tribuna. O que me anima em falar hoje é muito em cima dessa condução que o vereador Alex Alemão tem tido com a associação, com a Afata.

É algo, na verdade, diferenciado, que vem acontecendo em Salvador. Digo a vocês que, graças a Deus, percebemos nitidamente como as associações de bairros são importantes no dia a dia das nossas comunidades. É o primeiro lugar que a comunidade bate para poder pedir algum auxílio. E são nelas que também são desenvolvidos alguns trabalhos de esporte, são desenvolvidos trabalhos com idosos, são desenvolvidas capacitações. Agora, com a questão das crianças portadoras do autismo, vêm tendo uma grande importância.

E, Alemão, pode ter certeza de que essa é uma das bandeiras que eu defendi logo que eu entrei aqui, tive a oportunidade de assumir este mandato. Com certeza, esse vai ser o meu dia a dia para ajudar essas mães e esses pais que têm as crianças portadores de autismo.

(*Aplausos nas Galerias.*)

E, com isso, eu quero também deixar aqui o meu apreço pelo dia a dia dessas associações, que muitas vezes a gente acaba não dando tanta importância. E eu, como já fui assessor parlamentar do deputado federal Antônio Brito, tive como um dos primeiros desafios meus no gabinete atender as associações, que muitas vezes chegavam dizendo assim: "Olha, eu sou presidente da associação tal". Quando eu solicitava um estatuto, um CNPJ para que a gente pudesse ajudar na construção de algum

convênio, elas eram as primeiras a dizer: “Infelizmente não tenho nada disso”.

Nós conseguimos montar, assim como o Alemão montou há um ano, e tem algumas que já têm sua identidade, através de nós, há mais de 10 anos ou há mais de 15 anos. Assim como a nossa vereadora e colega Aladilce falou aqui, a gente vem lutando para fazer convênios e que essas associações possam realmente fazer com que o trabalho delas tenha uma visibilidade, ao ponto de o poder público ter a atenção que nós todos temos dentro do dia a dia, na corrida do dia a dia dentro das comunidades.

E não posso fechar hoje minha fala sem externar meus sentimentos ao nosso finado Mário, assessor do nosso vereador Hamilton. Estou aqui me solidarizando. Realmente, para poder você levar um dia tão bem e, quando chegar à noite, se sentir mal e vir a falecer, é uma perda que ninguém espera. Então, vereador, meus sentimentos.

Com isso quero agradecer, presidente, a todos que estão aqui, juntamente com a Mesa, esta oportunidade de falar e externar minha preocupação e meu debruçar pelas associações comunitárias de Salvador.

Uma boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereador.

Para comentar a Tribuna, vereadora Eliete Paraguassu, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Uma boa tarde às Galerias, uma boa tarde à Mesa.

Uso o meu minuto aqui da Tribuna para parabenizar as mães atípicas, parabenizar a Michele e suas companheiras que vieram trazer, mais uma vez, este tema que é tão sensível, não só em Salvador, mas é um dos temas que têm causado muita indignação pela falta de política específica para as mães. Passo aqui para dizer que acho que, dos 43 vereadores, acho que mais de 30 — não sei bem, mas quase —, muitos deles têm debatido também a pauta das mães atípicas.

É uma pauta que sempre está aqui na Câmara, que sempre está aqui na Tribuna, que sempre está aqui na rua, que sempre está nos debates, seja em debates públicos, seja em debates de associações, de organizações da sociedade civil, porque é um tema, de fato, que as mães, neste processo, são elas que ficam sem direito a fazer mais nada, a não ser cuidar dos seus filhos. A vida acaba ficando um pouco comprometida, porque parece que

só as mães têm o dever de cuidar. E, neste lugar de cuidar, esquece também de viver para cuidar.

Neste aspecto, queria dizer que o Mandato Popular das Águas, que é o meu mandato, que está disponível para esta pauta, que nós encaminhamos também aqui para a Câmara projetos para mães atípicas. Dizer que estou aqui e quero, se for interesse, disponibilizar também o nosso gabinete para esta pauta tão importante.

(*Aplausos nas Galerias*.)

Nós já fizemos audiência pública, nós temos rodas de conversa voltadas para este tema, e se somem com a gente nesta tarefa que não é tão fácil.Nós não podemos aceitar que seja uma normalidade o município não investir em políticas específicas. E aí a nossa companheira Dil, aqui já deu alguns dos... Alemão, parabéns por você pegar esta pauta, respeitar e encaminhar junto ao seu gabinete este tema que é tão sensível.

Mas queria também aqui falar do companheiro professor Luiz, dizer que falar de astronomia é uma coisa muito distante, principalmente para as comunidades tradicionais, que conhecem o tempo, que conhecem o vento, que conhecem as marés, e tem tido um debate secular, tem tido debates da forma que o nosso meio ambiente está dando resposta para a humanidade.

E aí, Salvador, como essa cidade das águas, uma cidade que está situada em um dos territórios tão importantes, que é a

Baía Kirimurê, essa baía por onde tudo começa, essa baía que não é respeitada, que é violada, que está sendo balcão de negociação para os grandes empresários, com conchavos políticos dos empresários junto com governantes, é importante a gente dialogar sobre isso e encaminhar, de fato, perspectivas para que nós consigamos ter um plano. E este Mandato Popular das Águas encaminhou projetos voltados a isso.

A gente fala isso, porque desde 2007 até 2026, em que está acontecendo o caso de São Tomé de Paripe, de uma exposição química, isso tem relação com a ação do homem, uma ação desastrosa, uma ação gananciosa, que não reconhece a importância do meio ambiente, que explora o meio ambiente para enriquecer muito e empobrecer muito. Nesse processo de quando a natureza dá resposta, as primeiras pessoas que são afetadas por isso são as comunidades tradicionais, as comunidades periféricas, as comunidades negras, sobretudo. É desse tema que o meu gabinete tem falado, que é o combate ao racismo ambiental.

Nesse aspecto também, a gente encaminha para esta Casa a primeira coisa. A gente encaminha — e aí, Sr. presidente, eu queria te pedir só um minutinho — um projeto de lei... encaminhamos, não. Desculpa. A gente fez um projeto de indicação para a Prefeitura Municipal de Salvador, pela Câmara,

pedindo que tenha um projeto de lei com a natureza como sujeito de direito.

A sociedade precisa entender que sem natureza não há vida, sem água não há vida, sem vento não há vida, e isso tudo está sendo negociado em nome dessa ganância. Eles estão vendendo até vento, eles vendem água, quando água e alimento e comida deveriam ser uma política pública do Brasil. A gente vê como é que esse processo é negociado, nossas fontes, nossos mares, para dar lugar a enriquecer muitos.

A gente pede um centro de operação de emergências municipal para resposta rápida sobre as grandes crises ambientais, mas também sobre a exposição química causada pelo homem. Sobretudo, São Tomé de Paripe está aí dando na cara da sociedade, dando na cara dos governos municipal, estadual e federal de que dessa forma que está, com o modelo perverso de desenvolvimento que está estabelecido, ele mata. Sobretudo, ele mata gente; sobretudo, ele mata gente preta e o meio ambiente.

Também nesse sentido, pedimos uma implantação de uma sala de situação socioambiental em saúde permanente para monitorar territórios vulneráveis, como o caso de São Tomé de Paripe, como o caso aqui das ilhas de Salvador, que estão sendo negociadas em nome do capital. Como tem o caso aqui, na Suburbana, de toda essa faixa de mar que está sendo negociada.

Também a solicitação de um decreto imediato de emergência em saúde pública, porque aí também entra São Tomé de Paripe. Enfim, o Mandato Popular está, professor Luiz, a serviço do seu tema.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Esse tema para a gente é caro, e é caro porque na Cidade do Salvador, na Bahia, o meio ambiente serviu de ponte de negociação, de balcão de negociação, sem considerar as pessoas que vivem sobre ele, também sem considerar que a natureza também sente dor. Nossas águas estão feridas, nossa Baía de Todos-os-Santos está doente, e a gente precisa dar tratamento e se incorporar em cada construção que seja coletiva e pelo bem viver.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereadora. Obrigado, vereadora.

Comentários da Tribuna, vereador Sílvio Humberto, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Muito bom vê-lo neste lugar.

Eu queria, inicialmente, antes de começar a minha fala aqui, cumprimentar e saudar com muita alegria o Grupo Escoteiro do Mar Luiz Tarquínio, que está ali, que veio nos visitar nesta tarde. Seja muito bem-vindo! Muito obrigado pela presença de vocês. É uma honra aqui para a nossa Casa.

Comentar aqui essa excelente iniciativa da vereadora Marta Rodrigues de convidar o professor Luiz para dar, de verdade, uma aula sobre a importância e o papel da astronomia. Conversando com a vereadora Marta, ela lembrou que é uma das primeiras ciências que nós temos, você poder se guiar pelos astros, poder se guiar pelas estrelas. Pelo menos eu aprendi naquele momento, no ensino fundamental, que era no primário, de você aprender só os planetas ali, e nada mais do que isso. Nós sabemos o impacto que tem em nossas vidas a astronomia.

Então, dizer o quanto é importante. Eu tenho um projeto também nessa linha, mas aí é falando da ciência, tecnologia e da inovação, porque sem dominar isso não daremos o salto que nós queremos em termos de desenvolvimento do nosso país. As nossas crianças e adolescentes não podem chamar as ciências naturais, a química, a física e a matemática só pelo sobrenome, é preciso ter intimidade. Essa intimidade é que vai garantir a

formação de futuros homens e mulheres cientistas para o nosso país.

Então, se nós queremos dar esse salto, é de fundamental importância a popularização da ciência. É isso quando o professor vem aqui e na audiência pública, vai nesse sentido de você encontrar os caminhos para a popularização da ciência no nosso estado.

Inclusive, o Instituto Cultural Steve Biko tem um programa chamado Oguntec, que em 2008 ganhou o prêmio Jovem Cientista, que trabalha justamente com a popularização da ciência, tecnologia e inovação, porque isso aproxima, os estudantes tomam conta, vivenciam a matemática, a física e a química no seu dia a dia. Então, parabenizo a vereadora Marta por essa iniciativa extremamente importante.

E, por fim — não pela importância —, cumprimentar as mães atípicas que estão aqui, que estão aqui nas Galerias. Colocar o nosso mandato à disposição. Nós sabemos o quanto é difícil.

(*Aplausos nas Galerias.*)

E vem sempre aquela pergunta: quem cuida de quem cuida? Quem é que cuida de vocês? Nós sabemos que, infelizmente, os homens vão embora e sobra para vocês. É assim, essa ideia que vocês trouxeram aqui, que falaram com muita propriedade de "guerreira, guerreira, guerreira", das pessoas

dizerem: “Você é uma guerreira!”. Mas quem cuida de quem cuida?

Então, eu quero deixar aqui a minha solidariedade, colocar o nosso mandato à disposição, porque, de fato, é preciso de políticas públicas para que não dependam da vontade das pessoas, porque quem dá com uma mão pode tirar com a outra. Quando você garante políticas públicas, você está assegurando direitos, e é preciso que se assegure direitos. Aí é importante essa mobilização que vocês fazem, encontrando esses caminhos, ocupando a Tribuna, conversando com os vereadores, deputados e deputadas, buscando essa sensibilização.

Também cobrar do poder público. Aí a gente precisa entender que escolha é essa, que tem lá naquela região do Curralinho um centro de formação para as pessoas autistas, para as crianças autistas, há quatro anos sem resolver absolutamente nada. É uma escolha. Se a gente analisar o que está em frente ali, na Boca do Rio, em menos de seis meses ou em alguns meses já está lá pronto.

Então, eu pergunto: por que essa vontade política não se dirigiu lá para o Curralinho? Então, é assim, é o que há que se perguntar. Nem sempre quem diz que cuida se importa. Eu acho que as pessoas precisam se importar. Quando você se importa, a empatia se coloca como forma de você gerar esse vínculo, e não

algo que seja pontual. Precisa-se ter vínculo. Assim, eu quero colocar o nosso mandato à disposição de vocês.

Muito obrigado, Sr. presidente.

(*Aplausos nas Galerias.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereador.

Para comentar a Tribuna, vereador Cezar Leite, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos presentes. Primeiro dizer que é uma imensa alegria ter meu amigo Luiz, casado com minha colega médica Isabele, aqui novamente falando sobre a Teoria do Zênite, que é uma teoria importante. Ele que traz a palavra em relação a outubro, quando realmente começa o verão no Brasil. Ele que recebeu desta Casa aqui o Título de Cidadão. Foi nossa autoria o projeto de lei, e Luiz hoje é cidadão de Salvador, isso no meu primeiro mandato. Então é uma alegria muito grande vê-lo retornar aqui à Casa.

Também falar sobre a Afata, a associação da Michele. Parabéns pelo trabalho. Muitas mulheres hoje, como bem falou — eu acho que foi o vereador João e o Silvio Humberto também falou —, da dificuldade que se tem hoje, porque a maioria das mulheres acabam assumindo a responsabilidade em casa.

Claro que existem pais também maravilhosos, existem, eu conheço. Eu sou um pai de criança com deficiência, eu tenho um filho autista, há 26 anos. Minha filha também tem 18 anos, Síndrome de Wolf. Eu já faço um trabalho há um tempo, conheço outros pais, mas a imensa maioria são as mulheres que assumem total responsabilidade na criação, no acompanhamento dos seus filhos com deficiência.

E nisso, a dificuldade hoje, inclusive do BPC. Você faz o cadastro para receber o BPC, é uma luta, uma dificuldade, a liberação não se consegue de forma mais fácil e automática, não se consegue. Outro problema grave discutido hoje é em relação às aposentadorias. Então você consegue o BPC, as mulheres não conseguem trabalhar, não conseguem ser inseridas no mercado de trabalho porque precisam cuidar de seus filhos, não têm condição financeira para ter uma cuidadora. Ela precisa estar em casa, e é importante que a mãe esteja com o filho, claro, mas a mãe também precisa trabalhar e botar recurso em casa.

Depois de um tempo, algumas síndromes. Eu, como médico, sei disso, e todo dia eu treino meu coração para que se

meu filho for antes de mim, eu tenho que estar preparado, porque a tendência natural das síndromes é que os filhos vão antes dos pais, ainda mais que os pais vivem mais tempo. É isso, eu sou médico, eu tenho essa consciência, mas como pai, a gente todo dia ora, todo dia tem que se preparar para que quando chegar esse momento, esteja preparado.

Mas as mães que vivem, abrem mão do mercado de trabalho para cuidar de seus filhos, depois de longo, longo, longo tempo, que recebe os benefícios, quando acontece de um filho desse falecer, a mãe fica já com a idade mais avançada, não consegue se inserir no trabalho, não consegue aposentadoria, não consegue benefício, ela fica completamente solta.

Então é um tema importantíssimo para ser discutido em Brasília, como deputado — eu não, quem for deputado federal, eu não sou candidato a deputado federal. É um tema importantíssimo, que é a aposentadoria das mães que têm filhos com deficiência.

(*Aplausos nas Galerias.*)

Então, eu deixo meu total apoio. Nós já fazemos algum — permita só um pouquinho de tempo, presidente — trabalho em relação a pessoas com deficiência, conseguimos ajudar a criar o centro odontológico na Ufba para tratamento dentário das crianças com deficiência. É um trabalho nosso.

O primeiro centro de transplante de medula óssea para crianças no Brasil, eu tenho orgulho de dizer que eu participei ativamente para a liberação do Martagão Gesteira, que hoje atende mais de 45 crianças na Bahia toda. As crianças agora não vão mais para São Paulo, não vão mais para Curitiba, fazem o transplante de medula óssea aqui na Bahia.

Temos um projeto também de *voucher* de inclusão, que é o quê? Tudo bem, pode trabalhar a Prefeitura com um convênio, mas existem muitas clínicas especializadas, muitos profissionais da área, muitos mediadores que podem fazer o trabalho na comunidade, podem fazer o trabalho em outra cidade do interior. O poder público pode fazer esse contrato de subsídio, como se fosse um pé de meia, mas você vai pagar o especialista para poder ajudar na terapia dos meninos. É muito difícil você encontrar a terapia.

Então, é projeto nosso. Presidente, só para terminar, eu queria falar como é lamentável ter colegas médicos que pediram demissão do Hospital Roberto Santos. É lamentável, porque chega o momento em que o colega chega a ficar cinco meses sem receber salário. Realmente é muito duro para quem precisa pagar suas contas, para quem precisa comer, para quem precisa ter plano de saúde.

É por isso que nesta Casa, eu peço atenção nesta Casa aqui, do nosso projeto de lei, que nós chamamos de “anticalote

médico". Já está tramitando nas comissões. Esse projeto de lei vai permitir com que, se a organização social, se a empresa que tem contrato com a Prefeitura não pagar o médico, essa empresa vai ter o seu contrato rescindido ou reduzido o valor.

Não é possível que você tenha profissionais de saúde, outros profissionais que trabalham, exercem sua atividade com dignidade e fiquem meses sem receber dinheiro. Não é o caso da Prefeitura, que está em dia, mas para o estado não é possível isso.

Obrigado, Sr. presidente. Deus abençoe a todos. Podem contar comigo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Cezar Leite.

Apenas um comentário aqui, uma informação, já que o senhor mencionou o apoio dos deputados federais e a legislação, o deputado Bacelar apresentou neste mês um PL que concede um benefício de meio salário-mínimo, por um ano, para as mães atípicas, após o falecimento das crianças, e está em tramitação lá na Câmara Federal.

Para comentar a Tribuna, vereador Alex Alemão, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEX ALEMÃO (DC)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, meus amigos e minhas amigas presentes aqui no Plenário. Boa tarde, meus amigos e minhas amigas vereadores. Saudar a Mesa aqui na figura do meu amigo João Cláudio.

Vereadora Marta, falar sobre este problema das mães atípicas é muito complicado. Eu venho há um ano e mais ou menos 20 dias trabalhando com essas guerreiras lá na Afata. Parabenizar aqui Michele, não só Michele, que é a responsável, também o nosso coordenador, que está ali, Manoel Neto, pelo excelente trabalho que vem fazendo à frente desta instituição, que está localizada na Liberdade, atende toda a região da Liberdade e adjacências.

É um trabalho que participo junto com eles, com muito orgulho, porque vocês que são mães atípicas são umas guerreiras. Quando participei, há um ano, da primeira roda de conversa com vocês, fiquei muito emocionado. Na minha mente,

até hoje, vem a conversa de uma mãe, uma mãe que veio do interior, construiu sua família aqui, mas infelizmente a família do marido não aceita a criança atípica que ela tem na sua casa. Marido que não ajuda, a família que não ajuda, e esta mãe chegou lá na nossa instituição, arrasada. Mas graças ao trabalho que Michele e toda a equipe vêm fazendo, a gente conseguiu resgatar a autoestima dessa mãe. E hoje, Michele, e todas vocês, mães atípicas, tenha certeza de que vou fazer o que for possível para ajudar.

(*Aplausos nas Galerias.*)

O nosso colega, vereador Cezar Leite, que vive com esse problema dentro de casa, ele tem dois filhos atípicos, também faz um trabalho excelente, Cezar, e venho algumas vezes conversando com você, sei que é difícil para essas mães — para você até um pouco mais fácil, médico, tem uma condição financeira melhor. Mas estas mães para conseguir um BPC é a maior dificuldade, e não entendo o porquê disso. Essas mães que precisam de um neuropediatra, que precisa destes médicos, e a gente não encontra no estado nem no município, é a maior dificuldade.

Hoje, com muito esforço, com meus amigos, a gente consegue colocar lá uma psicopedagoga para poder ajudar, mas isso é pouco, a gente precisa fazer muito mais. Não só aqui, esta

Casa, como o município e o estado precisam dar uma atenção melhor.

Então, quero dizer a todas vocês: contêm, sim, com este vereador que está lá presente com vocês, dia a dia, participando destas de conversas. A gente vai chegar muito longe junto com vocês.

Obrigado a todos.

(*Aplausos nas Galerias.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Passando agora para Representações Partidárias, liderança do governo e da oposição.

Pela oposição, vão dividir o tempo? São dois? Vão dividir o tempo da oposição? Não?

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Não, só eu mesmo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Vereador Randerson, com a palavra pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **REPRESETAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, boa tarde. Boa tarde, queridos colegas vereadores, vereadoras, imprensa, Tribuna desta Casa, meus amigos que nos veem e nos ouvem através da TV e Rádio Câmara.

Sr. presidente, antes de mais nada, eu queria aqui parabenizar V.Exa. por assumir a Presidência desta sessão. Eu acho que combinou muito bem a bancada de oposição aqui representando a Presidência desta Casa, e V.Exa. como um vereador atuante, um vereador jovem, ficou muito bem nessa cadeira de presidente. Quem sabe um dia a bancada de oposição possa ter um presidente nesta Casa?

Sr. presidente, quero aqui também trazer um tema que eu não queria trazer para esta Casa, mas infelizmente a gente tem que trazer um tema um tanto complicado, chato, que é justamente o seguinte: a bancada de oposição esteve com o prefeito Bruno Reis, no final do primeiro semestre deste ano, e nós garantimos, com a palavra do prefeito, as emendas parlamentares para os vereadores de oposição.

Tudo bem, até aí tudo certo, tudo *ok*, foi uma defesa que nós fizemos quando assumimos a liderança de oposição. Enviei, eu, o vereador Randerson Leal, diversos ofícios de algumas obras para que sejam contempladas de acordo com a minha emenda parlamentar. Até aí tudo bem.

Entrou em contato comigo um assessor da Prefeitura Municipal, que me pediu fotos, nome da rua, endereço, enfim. Foi enviado, enviei todas as informações e, pasmem, as obras que eu solicitei, nesta semana, foi um vereador daqui da situação querer bancar de pai da criança. Então, é um absurdo mais uma vez acontecer nesta Casa, a falta de respeito de alguns secretários municipais, a falta de respeito de alguns diretores de órgãos municipais com os vereadores de oposição, mais precisamente com Randerson Leal.

Então, trago aqui com indignação. Já falei aqui com o assessor da Prefeitura, quero marcar com o prefeito Bruno Reis, mais uma vez com a bancada de oposição, porque a bancada tem que ser respeitada.

Vereador de oposição tem que ter o mesmo direito que o vereador de situação, não porque vereador de situação sabe da obra do Executivo, antes do vereador de oposição, e pode ir lá, querer bancar de pai da criança. É inadmissível!

Estão aqui os ofícios, vou passar para a imprensa, vou dar entrevista para a imprensa e falar, porque o vereador Randerson

Leal protocolou o pedido para revitalização da quadra poliesportiva e revitalização da Praça da Rua Januário, da Rua Edmundo Cajazeiras, na comunidade do Vietnã, em Águas Claras. Aí, nesta semana, vai um vereador de situação com as suas lideranças de lá para querer bancar de pai da criança. Não vou permitir, Sr. presidente!

Eu acho que a Câmara Municipal não deve permitir ações como essa, como alguns secretários municipais que desrespeitam não o vereador Randerson Leal, não o líder da oposição, mas desrespeitam esta Casa, porque todos os 43 vereadores têm o mesmo direito, têm as mesmas funções e podem sim defender as suas comunidades, como eu venho defendendo aqui.

Eu tenho um trabalho no Vietnã há mais de cinco anos. Há mais de cinco anos eu venho fazendo realizações lá, como escadarias, como obras, participando de festividades. Estamos agora no 4º campeonato de futebol naquela comunidade. E, mais uma vez, quando vai sair a obra, vem o pai da criança querer ser o responsável pela obra. Então, que fique aqui bem claro, comunidade do Vietnã, qu vocês não podem ser passados para trás, vocês sabem quem trabalha lá, seja no ano de eleição ou no ano que não tem eleição, o vereador Randerson Leal está presente dentro da comunidade.

Então, não vou admitir e quero deixar aqui, mais uma vez, o meu recado para a Prefeitura Municipal: Sr. prefeito Bruno

Reis, faça uma reunião com o seu secretariado e peça mais respeito para os vereadores de oposição, peça respeito aqui para os vereadores desta Casa.

Sr. presidente, quero também falar que me passaram aqui, algumas lideranças minhas, um vídeo de um colega, ex-vereador desta Casa e me passaram um vídeo de um deputado estadual querendo também serem os pais da criança da faixa exclusiva para motociclistas, a faixa azul. Então, eu não sei, mas parece que o pessoal está me perseguindo, está vendo lá o Instagram do vereador Randerson Leal e está querendo bancar o pai da criança dos meus projetos.

Eu quero aqui deixar para eles, para o deputado estadual que eu estou falando — mas não vou aqui falar o nome, para não dar crédito, para não dar ibope a esse deputado. Ele foi dizer que a faixa azul foi ele que pediu, ele que fez isso e que fez aquilo.

Eu quero dizer ao nobre deputado estadual, eu quero dizer ao nobre ex-vereador desta Casa que a Lei nº 9.841/2025 é de autoria do vereador Randerson Leal. Vocês podem enganar a população, mas não podem apagar os Anais desta Casa. Está aqui registrado na Casa, na Câmara Municipal, que a faixa azul é de autoria do vereador Randerson Leal.

Agora, claro, eu quero compartilhar, como sempre falo, com os 43 colegas vereadores e vereadoras que aprovaram por unanimidade, vereador Téo Senna, esse projeto que tem dado

certo, que tem salvado e que tem preservado a vida do povo soteropolitano.

Não vou também — mais uma vez — admitir que qualquer um que seja de querer bancar o pai da criança. Pode dizer que assinou o projeto, pode dizer que aprovou o projeto, agora dizer que você é autor do projeto de lei, isso daí a gente não pode permitir. Isso é falso, isso é *fake news*. Está aí o Google! Vou chamar aqui a população, dá um Google aí, coloca lá: quem foi o autor da Lei nº 9.841, que instituiu a faixa exclusiva para motociclistas, a faixa azul, em Salvador? Vai estar lá a resposta: vereador Randerson Leal.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Então fica aqui a nossa indignação, o nosso registro. Não podemos admitir que secretários e dirigentes de órgãos municipais desrespeitem a Câmara Municipal. Por quê? Porque — para concluir, Sr. presidente — a gente trabalha diuturnamente, a gente está na comunidade, a gente protocola projetos importantes, a gente aqui defendeu a emenda parlamentar da oposição, e a gente vê agora os caras querendo bancar de pai da criança porque são vereadores de situação da Prefeitura. Não vamos admitir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Então, prefeito municipal Bruno Reis, peço que V.Exa., você que é um cara de bom senso, atendeu a bancada de oposição, garantiu as emendas parlamentares, mas não podemos deixar que secretário desrespeite aqui vereadores e vereadores desta Casa.

Muito obrigado, SR. presidente.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Um aparte, vereador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Um aparte concedido ao vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Sr. presidente, nosso amigo Randerson não precisa ficar exaltado, não. Fique calmo, relaxe. Você é o líder da oposição, você tem que buscar o resultado. Eu tenho certeza de que Marta e Aladilce estão brigando com você pelas emendas, para poder resolver. Mas não é surpresa, até vereadores aqui que são da bancada de apoio tem diversos projetos que são discutidos e cada um vai passando ao mesmo tempo, ao mesmo tempo temos o mesmo projeto.

Para você é tão fácil... por mais trabalho que eu tenha no Resgate, na eleição você foi para a padaria onde eu faço um trabalho lá, você foi pedir o voto. Isso é normal, é tranquilo, você foi lá. Não sei se comeu pão, mas pediu o voto lá comigo.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): E estava gostoso.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Essa é a disputa que há em todos os caminhos. Eu tenho um ciúme danado de Bahiense porque está com o Tejo. Eu não tive ainda oportunidade de ir ao Tejo disputar com ele, mas isso é natural, independente de oposição, independente de se exaltar desse jeito. É natural que haja uma disputa em todos os caminhos. Os projetos podem ser feitos, o prefeito tem que atentar, pode ser feito por A ou B ou C.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Questão de Ordem, vereador Randerson.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Eu quero aqui só deixar bem claro ao colega vereador Téo Senna que não estou nervoso, não, eu só estou mostrando a minha indignação. Não é disputar voto. Disputar voto a gente pode entrar em qualquer bairro. V.Exa. não é dono do Resgate, ninguém é dono de bairro nenhum.

O que eu estou falando é da falta de respeito, porque foi pedido através da minha emenda uma obra para a Prefeitura e, infelizmente, mais uma vez, alguém quer bancar de pai da criança. A obra tem aqui a marca do vereador Randerson Leal, tem um pedido através da minha emenda parlamentar.

Então não é pedir o voto. Pedir o voto todo mundo pode entrar em qualquer comunidade, até porque ninguém é dono de comunidade nenhuma. Agora, a obra é minha, a obra é do vereador Randerson Leal, e isso eu quero fazer questão de ter, esse respeito da Prefeitura Municipal.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Um aparte, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Aparte ou Questão de Ordem?

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Questão de Ordem. Desculpe. Isso vai ser uma Questão de Ordem sempre.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Todas as obras não têm dono, não. Os vereadores têm o direito de exercer seu mandato. Tudo isso é da comunidade, são

todos vereadores os donos de todas as obras. Cada vereador pode, em qualquer lugar, buscar. Se você for buscar, eu também vou buscar. Tem que dividir isso, não estar se exaltando. Eu acho que no começo você vai terminar aprendendo. Com o tempo, vai realmente você ter que se conscientizar da necessidade dessa divisão.

A disputa é muito grande. Eu tenho vários projetos que disputam com outros vereadores. Isso é natural. Você está ficando irritado. Calma, relaxe, exerça seu mandato, entenda sua posição no mandato.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Pela Ordem, presidente. Só para responder.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Questão de Ordem ao vereador Randerson.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Obrigado, Sr. presidente. Só para responder novamente ao colega vereador Téo Senna que ele foi aquele vereador que disse que os vereadores de oposição não tinham direito a receber, não

mereciam receber as emendas parlamentares. Esse é o vereador que disse que a gente está nervoso.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Eu continuo dizendo, eu digo toda hora.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Espere aí, se o senhor deixar eu falar... eu estou falando. Eu lhe respeitei, agora respeite o vereador que está usando a palavra.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Eu acho que a oposição, independente do prefeito ou não. Independente, não poderia. É diferente!

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Vereador Téo Senna, por favor.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Respeite quem está usando a palavra. Respeite, vereador.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Eu continuo afirmando, independente da posição do prefeito.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Está nervoso, vereador? O senhor está nervoso? Deixe a gente falar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Corta o microfone.

(*O microfone do vereador Téo Senna é cortado.*)

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS Eu estou com a palavra. Quando eu concluir, V.Exa. fala. O senhor está nervoso? Ficou nervoso agora?

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Por favor, vereador Téo Senna. Vamos respeitar o tempo dos colegas, vereador Téo Senna, por favor.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): Não fique nervoso, não. O senhor tem tanta experiência, tem essa experiência toda e está nervoso?

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Vereador Téo Senna, vamos respeitar o tempo do colega. Por favor, vereador Téo Senna, vamos aguardar o tempo do colega e respeitar o tempo do colega, por gentileza.

SR. VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS): A gente respeita o tempo de todo mundo, vereador. Está nervoso, V.Exa.? Eu estou dizendo, Sr. presidente — e quero aqui só afirmar — que foi o mesmo vereador Téo Senna que disse que vereador de oposição não merecia ter as emendas parlamentares. O próprio prefeito dele disse que o vereador estava errado, que é um direito de todos os 43 vereadores. Isso está na Constituição Federal, Sr. vereador.

Se V.Exa. tem experiência e não sabe, eu vou lhe apresentar a Constituição Federal para o senhor saber quais são os direitos de cada vereador aqui da capital. Se o senhor deixar eu concluir... então pronto, fale. Ele quer falar, gente. Pode falar, pode. Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereador Randerson.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Para concluir aí, presidente.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Eu queria uma Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Seguindo aqui Representações Partidárias. Questão de Ordem, vereador Sílvio Humberto.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Eu também quero uma Questão de Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Só para entender aqui um pouco o debate que me chamou atenção. Se tem projeto de indicação, o vereador faz o projeto de indicação e não é anônimo, a pessoa está lá indicando para fazer a obra. Então não pode ser dois pesos e duas medidas. Eu acho que o vereador Téo Senna tem toda a sua experiência aqui — e é importante, a gente aprende com isso —, mas sabe que toda obra

está na política. Quem fez tem que ter o padrinho ou a madrinha, porque é a política.

Se você não coloca o nome, o seu sobrenome, alguém desce de paraquedas de forma oportunista e diz: fui eu que fiz. Muito bem a sua fala aqui, porque a gente tem que demarcar espaço. Se você não demarca, o outro vem e dá o nome que quiser. Então pronto, é só a política, é só isso.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Nobres colegas vereadores, eu peço que nós mantenhamos o nível dos debates e que respeitemos o tempo de fala dos colegas. Vão ser concedidas quantas Questões de Ordem forem necessárias, mas que respeitemos o tempo dos colegas e que evitemos ataques pessoais. Está bom?

Dando continuidade aqui Representações Partidárias, pelo PCdoB, vereadora Aladilce vai falar pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 **– REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Eu uso a Tribuna na tarde de hoje para trazer ao conhecimento desta Casa, que tem a obrigação de fiscalizar as políticas públicas, sobre a situação caótica, lastimável, dos serviços de saúde de urgência e emergência, aqueles serviços que são unidades de pronto atendimento, especialmente os que são mantidos diretamente pela Prefeitura, os que não são terceirizados. Aqui eu vou nominar a UPA de Itapuã, a Hélio Machado, a UPA de Tancredo Neves, a Rodrigo Argolo, e a UPA do Bairro da Paz.

Eu tenho certeza de que os vereadores aqui muitos deles conhecem, mas eu quero aqui lamentar o sofrimento que a população tem enfrentado nesses serviços. As unidades estão, além de toda a situação de deterioração da estrutura física, nós não temos, Téo Senna, copo para beber água nessas unidades. O pessoal está usando seringa de 20ml, aquela seringa maior, descartável, fazendo de copo para dar a medicação, comprimido, aos pacientes.

Falta roupa, toalha. Em muitos lugares é um banheiro só para todo mundo. Na UPA Rodrigo Argolo, tem uma escada que só esse semestre, 11 quedas nessa escada. A última foi uma médica que teve que fazer uma cirurgia no tornozelo.

Sem falar da falta de medicamentos. Aqui eu novamente faço um apelo ao secretário de Saúde: é cruel deixar os pacientes de saúde mental sem medicação, é cruel. Não desejo a ninguém sustentar uma crise psicótica sem medicação. Não desejo a ninguém o que estas famílias estão passando, vereadora Marta.

Eu testemunhei, indo aos serviços, a fila na farmácia para tentar conseguir a medicação e as pessoas saírem... eu vi gente chorando com a receita na mão, porque não tinha medicação e não tem o dinheiro. E isso tem mais de um ano, isso tem mais de um ano.

Não é possível que a gente tenha uma obra ali na orla sendo tocada a todo vapor, a tal da Arena Multiuso, aquele negócio horroroso, e faltando copo para beber água, copo para dar medicação, copo descartável nas unidades, faltando roupa, faltando medicação, faltando dipirona. Não é possível uma coisa dessa! A UPA de Tancredo Neves, o pessoal vive ali sob fogo cruzado. Encontrei uma enfermeira com o carro crivado de bala naquele lugar.

E de repente o secretário resolveu, Téo Senna, que o pessoal agora vai migrar da escala de 24h para 12h, depois de 21 anos nessa escala. Depois de 21 anos, os profissionais de saúde, em geral, trabalham em dois ou mais empregos para sobreviver, porque o salário não dá. Então, se sai da escala de 24h, porque vai uma vez por semana, dá o plantão de 24h e depois vai para

casa, agora vão ter que estar 12h, quando chega 19h tem que trocar o plantão.

E tem bairros, gente, infelizmente, tem bairros que ninguém entra esse horário. Quer dizer, entra, mas que corre risco, corre mais risco do que se for 7h da manhã. Então, é isso que o secretário de Saúde e o prefeito Bruno Reis estão obrigando os profissionais. Quem ia uma vez só por semana, ainda assim se expondo ao risco, se expondo ao estresse que é lidar com a vida, com a dor e o sofrimento das pessoas.

Eu sou enfermeira, já trabalhei muito em urgência e emergência, a gente sabe o que os profissionais passam, se expõem, apanham, tem gente apanhando, porque na hora que falta o equipamento, o aparelho, o medicamento, a população que está ali no desespero enfrenta o profissional, coloca a responsabilidade no profissional. Então, é isso que esses profissionais estão passando, há uma inquietação muito grande.

Quero trazer aqui, vou fazer uma audiência pública, dia 27...

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, Sra. vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Para concluir, quero convidar todos e todas para nos ajudar, porque esta briga a gente... não é possível que o que está acontecendo

nas unidades de saúde seja naturalizado, não é natural e nós não podemos aceitar.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS): Questão de Ordem, vereador Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Vereadora Aladilce, V.Exa. foi muito feliz colocando a situação das UPAs.

Queria que V.Exa. que é da enfermagem, que é uma pessoa competente, que luta pela saúde, explicasse para esta comunidade aqui os 25 cirurgiões do Hospital Roberto Santos, que saíram de forma coletiva, por falta de pagamento, os 25 cirurgiões do Roberto Santos. Já foi informado ao Cremeb... Mas 25 se desligaram. É uma situação muito triste.

E a gente, quando fala de uma situação de algum lugar, tem que generalizar.

SRA. VEREADOR ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereador, eu não sei exatamente...

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS): Vereadora Aladilce...

SRA. VEREADOR ALADILCE SOUZA (PCdoB): Por favor, preciso, porque fui citada e ele está me perguntando. Preciso responder. Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLAUDIO BACELAR (PODEMOS): Questão de Ordem, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **QUESTÃO DE ORDEM.**

Obrigada.

Vereador, não sei exatamente quais foram os motivos, é preciso investigar, é preciso analisar e recompor o que tiver que recompor. A população não pode ficar sem este tipo de assistência.

Agora, queria que o senhor se pronunciasse também sobre estas unidades. Nossa responsabilidade como vereador é fiscalizar o município. Não sou deputada estadual para dizer. Não concordo, se estiver acontecendo alguma coisa, que não esteja dentro do que prevê o Sistema Único de Saúde. Tem que corrigir.

Agora, a minha competência, responsabilidade e missão nossa de vereadores e vereadoras é não permitir que o orçamento que a gente aprova aqui anualmente seja usado de outra forma que não seja para garantir as responsabilidades que a saúde, educação e assistência social têm.

Eu quero saber onde é que está o recurso da Saúde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não compra copo, não compra papel nem cartolina para as crianças que têm transtorno mental. Desculpem-me por essa minha indignação, mas eu não consigo ver essas coisas e ficar como se nada estivesse acontecendo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Representando o PP, vereador Sandro Bahiense, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO BAHIENSE (PP)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 - **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde a todos, boa tarde à minha nobre Mesa, meu grande presidente em exercício.

É com muita satisfação e orgulho que vou falar aqui de dois projetos. O primeiro já está aprovado, que é um projeto revolucionário, é um projeto de indicação minha para a aquisição da primeira Faculdade Municipal de Salvador. É um projeto que já foi aprovado pelos nobres colegas aqui, principalmente com o nosso querido presidente da CCJ, Alexandre Aleluia. O avanço está já à frente.

Mas eu queria falar agora sobre os dados. Segundo os dados do Censo de Educação Superior 2024 do INEP, o Brasil conta com 56 instituições municipais de ensino superior, sendo 6 universidades, 7 centros universitários e 43 faculdades. Nós queremos que Salvador avance, faça parte dessa história. O nosso projeto da Faculdade Municipal de Salvador tem o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior e criar oportunidades para os nossos jovens. Queremos tirar esse projeto do papel. Vamos sentar-nos com o nosso futuro governador ACM Neto, apresentar as propostas e buscar os recursos necessários para viabilizar a Faculdade Municipal de Salvador.

Gente, a educação transforma vidas, a educação é realmente a maior saída da nossa população hoje, que vive um estado de guerra. Podemos sim profissionalizar esses jovens que ficam à mercê de toda violência, e isso também vai proteger toda a nossa sociedade, vai blindar a sociedade. A educação estará aí para fazer transformações.

Eu sei que onde eu indiquei, que é um colégio bicentenário, o colégio já está pronto, está pronto para nossa sociedade, que é o antigo Colégio das Mercês. Eu estou acreditando muito nesse sucesso, eu estou acreditando muito no poder da fé, porque a fé me trouxe aqui. A fé me trouxe, vereador Kleber, porque quando eu lutei, sofrendo de câncer, eu acreditei em Deus que podemos sim vencer qualquer desafio.

E não é um desafio desse, minha querida vereadora Eliete, da educação, que a Cidade do Salvador não vai avançar. Vai avançar, sim, mas eu creio, com o braço forte do meu futuro governador, que eu e meu povo acredita, que é ACM Neto, vai compor e vai tirar do papel esse projeto, porque eu quero transformar a Cidade do Salvador.

Agora, o segundo projeto meu, que é também revolucionário, é o Projeto de Indicação nº 565/2026. Vocês estão curiosos? Vamos falar da saúde. A saúde, sim, em primeiro lugar. E agora eu indiquei a antiga rodoviária para o governo do estado fazer essa transformação e ali conseguir construir um hospital de regulação para toda a população da Bahia. Olhe só, o acesso, que vai ser de imediato, chegando na rodoviária, para ter um hospital para salvar vidas, minha querida futura senadora, Aladilce.

Eu quero acreditar nisso, que podemos sim salvar vidas na Bahia, construindo um hospital para amparar o meu povo. Eu quero ver agora o braço forte de quem vai realmente governar a

Bahia e salvar as vidas dos baianos, construindo um hospital referência de regulação, em uma localidade realmente rápida e de grande acesso.

Então, para isso, eu concordo que a saúde tem que mudar, tem que mudar. A saúde vai chegar e vai chegar forte. Com certeza ACM Neto vai construir um hospital de regulação para a nossa Bahia.

Muito obrigado e boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereador. Representando o Psol, vereadora Eliete, pelo tempo de cinco minutos.

Comunicação Inadiável, vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Vereador Sandro, muito obrigada pelos desejos de que eu assuma o Senado. Vou com muito gosto. Vou fazer um acordo lá para a gente dividir o tempo de oito anos.

Eu queria, Sr. presidente, só fazer um comentário sobre essa proposta que eu sei que é bem-intencionada, do vereador Sandro. Não pode haver um hospital de regulação, porque as

vagas que são solicitadas para os pacientes que estão na fila da regulação são vagas para várias especialidades.

Então é muito difícil você fazer um hospital que concentre todas as especialidades ali e que dê conta de tudo. O que nós precisamos entender é que a atenção à saúde começa na base, começa na atenção primária.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereador Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Então, para a gente reduzir a necessidade de hospital, a necessidade de vaga no hospital e, portanto, diminuir a pressão — só um minutinho, Sr. presidente — sobre a regulação de uma vez por todas é preciso cuidar da saúde de maneira preventiva, na base, nas unidades básicas, nos centros de saúde. Cuidar da hipertensão, cuidar da diabetes, acompanhar a gestante, acompanhar as crianças para evitar que eles adoeçam ou que agrave a situação e vá precisar de um hospital. Então essa é a forma de a gente resolver o problema que se expressa pela regulação.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Obrigado, vereadora. Com a palavra, vereadora Eliete, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

E aí eu começo dizendo: nem avô, nem pai, nem neto e nem filho. A gente vai vencer e vamos tomar Salvador, mas também a gente vai continuar aí com a Bahia mais justa pelo Psol.

Eu queria aqui falar com o meu candidato ao governo, Ronaldo Mansur. Eu queria aqui falar sobre o caso de São Tomé de Paripe. Não sei se a sociedade sabe que o governo federal já investiu mais de meio milhão para a Prefeitura Municipal de Salvador atuar no caso de emergência em São Tomé de Paripe. E pasmem, um silêncio total.

Aí a gente vê uma prefeitura com os escândalos de milhões e a gente vê uma única cesta básica que foi doada, lá no meado de março. Quando a gente traz um dado de mais de 65 famílias, a Prefeitura disponibiliza menos de 500 cestas básicas e, o que sobrou, levou para casa.

A gente tem vida, eu disse e eu estou dizendo isso porque eu sou vereadora do município de Salvador. A cidade jogada às traças, os lixos, daqui a pouco você vai ver a cidade toda pousando urubu, porque está uma "lixarada" para tudo quanto é

canto. Aí a gente ainda quer entregar o governo a esses administradores.

Então, chamar aqui a atenção, principalmente de São Tomé de Paripe, neste momento de campanha. Acho que a gente, a comunidade, não esqueceu. Isso foi em fevereiro ou março, há seis ou sete meses. Quem foram as caras, Marta, que estavam ali junto com a comunidade? Quem foram as pessoas que estavam naquela audiência pública? Porque agora apareceu um bocado de candidato para também trazer consequência ali.

E outra coisa: tem um negócio aí de estar protegendo a Intermarítima. Aí a gente vem descobrir por que é, Marta. É porque o Jorge Gerdau, no governo Lula de 2008 — se eu não me engano —, ele foi um dos conselheiros. Aí está explicado por que é que só está saindo o nome da Gerdau e não da Intermarítima. Como os dois bens dessas empresas estão bloqueados? Porque as duas têm responsabilidade com o crime que causou naquele território.

Para a comunidade de São Tomé de Paripe, para a comunidade de Ilha de Maré, sobretudo também, que agora saiu na matéria do A Tarde — e a gente sabe quem é que está por trás dessas matérias baixas, sujas e mentirosas — que a Prefeitura Municipal de Salvador já vai fazer as obras do plano urbanístico, nas vésperas das eleições, para a comunidade dizer que é verdade.

Desde 2021 o plano já está pronto, já era para ser executado, e agora, esses dias, aparece a matéria pelo A Tarde, dando o carrasco, que acaba com o território de Ilha de Maré, que viola o direito do território, que tenta roubar a nossa terra e as nossas águas, e a gente está ali em cima porque ela é um território de homens e mulheres aguerridos e que não vai deixar roubar, como roubou São Tomé, como roubou a comunidade de Bom Jesus e Paramana. Fiquem atentos, vocês, eleitores de Ilha de Maré. É mais uma falácia. Isso é porque está na época de campanha, que eles agora ficam prometendo mundos e fundos, e é mentira.

Eu passo aqui para dizer à comunidade de São Tomé de Paripe que o dinheiro está vindo pelo governo federal, para depois não ir servidores da Prefeitura dizer que foi a Prefeitura que mandou. Não é verdade! Não é verdade!

A gente está atento, existe uma sala de situação que a gente está acompanhando. Parabenizar aqui a comunidade, sobretudo uma promotora aguerrida, que não tem medo dos empresários e que enfrentou a sala de situação junto com o Mandato Popular das Águas, que foi quem encampou, junto com outros vereadores aqui na Casa, esse crime causado pela empresa. Mas, sobretudo, a Hortênsia, uma promotora que enfrentou e ajudou bastante a dar um caminho e um rumo para

esse caso de São Tomé de Paripe, onde os bens das empresas estão bloqueados até pagar a comunidade durante um ano.

A gente está na luta agora pelo auxílio emergencial financeiro pelo Ministério da Pesca e outros ministérios. A gente não está em silêncio, não, a gente está trabalhando. Eu quero aqui agradecer o tempo disponível, mas dizer que o Psol, junto com a luta do povo, junto com os vereadores que tem também causado indignação à situação de São Tomé de Paripe, a gente está atento a qualquer tentativa de esconder o trabalho da gente enquanto vereadores aqui da Casa, mas também enquanto não esconder a ausência da Prefeitura Municipal de Salvador sobre aquele território. É vergonhosa a situação que foi colocada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Dizer também que foram identificados — e é bom dizer, com sua paciência, Sr. presidente — 90 casos no Sinam relacionados à intoxicação em São Tomé de Paripe. Segundo ele, era mentira, eram os pescadores que jogaram bomba, trazendo toda a responsabilidade das empresas para o território.

Então a gente provou, a gente não está para brincadeira. O Mandato Popular não está aqui para servir de capacho de negociação com grandes empresários.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Para concluir, vereadora Eliete.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Nós estaremos sempre do lado do povo. Viva o Mandato das Águas! Vamos seguir construindo a Salvador e o Brasil do bem viver, sem esse racismo ambiental.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 41ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora Eliete.

Não havendo mais inscritos, declaro encerrada a presente sessão.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br